

149

HÚNGARO, DIABO E BUDAPESTE: A CIDADE DE CHICO BUARQUE DE HOLLANDA.*Arthur Beltrão Telló, Gínia Maria de Oliveira Gomes (orient.) (UFRGS).*

A cidade será analisada através do romance *Budapeste*, no qual o protagonista, José Costa, se vê na capital húngara. A partir das experiências cognitivas e do idioma, o personagem vai se misturando à cultura e à identidade do cidadão de Budapeste. Seu reconhecimento da cidade passa pelo aprendizado da língua e pela relação do personagem com a húngara Kriska, professora da língua e amante. Somente após o aprendizado com o outro, que José Costa se sentirá capaz de descobrir e apreender a cidade. Também será analisado o choque do personagem ao retornar ao Rio de Janeiro e ao idioma pátrio. A língua, no romance, é forma de identidade e expressão da realidade cultural. O protagonista, por ser escritor, sente-se atraído às línguas pela sonoridade das palavras. Tenta assimilá-las, exprimir-se com elas, adaptando-se ao idioma que pratica e à sociedade que as usa. A narrativa mostra também o recurso *mise-en-abyme*, que estrutura o livro, influenciando na tessitura discursiva da cidade. É através das impressões do narrador que a cidade de Budapeste vai sendo descoberta ao mesmo tempo em que ele vai-se assimilando a ela, até sentir-se um genuíno cidadão por utilizar bem o idioma. Este trabalho está inserido na pesquisa “Viajantes do século XIX e XX: a representação da cidade”, orientado pela professora Doutora Gínia Maria Gomes. O trabalho é embasado nos teóricos que estudam os fenômenos urbanos pertinentes à cidade e em Laureant Jenny.